

**CURADORIA DIGITAL EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: FUNDAMENTOS, PADRÕES E DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO E TRANSPARÊNCIA ATIVA – UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS MODELOS E PRÁTICAS**

***DIGITAL CURATION IN INSTITUTIONAL REPOSITORIES: FOUNDATIONS, STANDARDS, AND CHALLENGES IN THE PRESERVATION AND ACTIVE TRANSPARENCY – A CRITICAL ANALYSIS OF MODELS AND PRACTICES***

**Maria Helena Mendes Lessa** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),  
*maria.lessa@sibi.ufal.br*, <https://orcid.org/0009-0000-2052-2752>

**Daniel Flores** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),  
*daniel.flores@ichca.ufal.br*, <https://orcid.org/0000-0001-8888-2834>

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O artigo explora a curadoria digital em Repositórios Institucionais para a preservação e acesso ao conhecimento científico. Discute modelos conceituais do Open Archival Information System, Digital Curation Centre Lifecycle e padrões PREservation Metadata, Dublin Core. Explora as atualizações do Open Archival Information System 14721:2025, 16363:2025, 16919:2025, como suas relevâncias em Repositórios Digitais Confiáveis. A metodologia incluiu revisão sistemática qualitativa, analisada no período entre 2002-2025. Conclui-se a importância estratégica da curadoria digital para a memória científica institucional e transparência ativa, apesar de desafios técnicos como obsolescência de formatos e fragilidade de suportes.

**Palavras-chave:** curadoria digital; repositórios institucionais; preservação digital; metadados; interoperabilidade.

**Abstract:** This article explores digital curation in institutional repositories for the preservation and access to scientific knowledge. It discusses conceptual models of the Open Archival Information System, Digital Curation Centre Lifecycle, and Preservation Metadata standards, Dublin Core. It explores the Open Archival Information System updates 14721:2025, 16363:2025, and 16919:2025, as well as their relevance in Trusted Digital Repositories. The methodology included a qualitative systematic review, analyzed over the period 2002–2025. The conclusion is the strategic importance of digital curation for institutional scientific memory and active transparency, despite technical challenges such as format obsolescence and media fragility.

**Keywords:** digital curation; institutional repositories; digital preservation; metadata; interoperability.

## 1 INTRODUÇÃO

A curadoria digital é uma prática indispensável para a preservação e o acesso ao conhecimento produzido em um cenário de ciência aberta e *big data*. No que concerne os

Repositórios Institucionais (RIs), responsáveis pela adequada gestão da informação científica no ambiente de universidades, desempenham um papel central, preservando e disseminando a produção científica (Sayão; Sales, 2012). Nesse contexto, referenciais normativos como o OAIS (*Open Archival Information System*), definido pela norma ISO 14721:2025, e modelos operacionais como o DCC *Lifecycle Model* (*Digital Curation Centre*), estruturam a gestão e preservação de objetos digitais. Complementarmente, outros princípios como o FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*) e critérios de confiabilidade como o *Trusted Digital Repository* (TDR) e o *CoreTrustSeal*, também orientam a gestão de dados de pesquisa (Henning *et al.*, 2019). A articulação dessas diretrizes é fundamental para que os repositórios atuem como instrumentos ativos na preservação da memória científica e na transparência ativa do conhecimento.

Este artigo discute os fundamentos da curadoria digital aplicada a RI, destacando os principais marcos conceituais, padrões internacionais e ciclos de vida. Realiza, também, uma breve análise crítica comparativa entre os ciclos DCC e OAIS, explorando suas limitações e contextos de maior eficácia, bem como os desafios técnicos e sociais dessa prática. A proposta é oferecer uma reflexão crítica sobre as condições necessárias para que os RIs contribuam efetivamente para a preservação da memória científica institucional.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura (RSL) de abordagem qualitativa, que buscou identificar, analisar e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre curadoria digital em Repositórios Institucionais (RI), com foco em seus fundamentos, modelos (OAIS e DCC *Lifecycle*), padrões internacionais e desafios. Essa abordagem foi selecionada por permitir uma reflexão crítica da literatura existente, garantindo rigor e a possibilidade de obter os mesmos resultados ao estudo.

No que concerne às seleções das fontes, foram consultadas as bases de dados reconhecidas no campo da Ciência da Informação e áreas correlatas, como: *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e BrAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação) e a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Outrossim, foram encontradas informações por meio do *Google Scholar*, com a função de

complementar a pesquisa com artigos de eventos e literatura cinzenta relevante.

As palavras-chave utilizadas, combinadas em português e inglês para ampliar o escopo da busca, incluíram: "curadoria digital", "repositório institucional", "OAIS", "DCC *Lifecycle*", "preservação digital", "ISO 14721", "metadados" e "interoperabilidade". As buscas foram realizadas no período entre **2002 e 2025**, abrangendo a publicação da versão anterior da norma ISO 14721 (2012) e a mais recente (2025).

No percurso da metodologia, considerou-se como **critérios de inclusão** a seleção dos seguintes documentos:

- artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares;
- artigos de eventos científicos;
- capítulos de livros e documentos técnicos de instituições de pesquisa;
- textos que abordassem de forma central a curadoria digital, repositórios institucionais, modelos de ciclo de vida (OAIS e DCC), padrões de metadados e normas de preservação digital;
- publicações disponíveis em português, inglês ou espanhol.

E, como **critérios de exclusão**, foram descartados os:

- documentos duplicados;
- resumos de eventos sem o texto completo disponível;
- materiais que não apresentassem profundidade teórica ou metodológica nos temas de interesse.

A análise dos dados foi realizada em etapas. Primeiramente, procedeu-se a uma leitura exploratória dos títulos e resumos para a seleção inicial. Em seguida, foi feita uma leitura seletiva dos documentos completos para verificar a adequação aos critérios de inclusão. Os textos selecionados foram então fichados e submetidos a uma análise de conteúdo temática, permitindo a identificação dos conceitos centrais, a comparação entre os modelos OAIS e DCC, a compreensão da aplicação dos padrões internacionais e a sistematização dos desafios técnicos e sociais da curadoria digital.

### 3 FUNDAMENTOS E MODELOS DA CURADORIA DIGITAL

A curadoria digital transcende a mera gestão de arquivos ou a gestão de documentos, ou mesmo a preservação digital sistêmica, sendo a captura, ingestão, identificação, o gerenciamento e a preservação de dados digitais ao longo do tempo, com vistas a garantir seu valor contínuo (Higgins, 2008). Essa concepção estratégica alinha-se aos princípios da ciência aberta, transformando dados em ativos científicos (Sayão; Sales, 2013). A prática é eminentemente interdisciplinar, com desafios não apenas técnicos, mas humanos, exigindo políticas institucionais e conhecimento especializado (Siebra; Borba; Miranda, 2018). Para Braga e Gouveia (2023), a curadoria é uma prática sociotécnica que demanda infraestrutura tecnológica e governança da informação, valorizando os dados como patrimônio. Godoi e Silva e Costa (2021) complementam, entendendo-a como mediação contínua que requer sensibilidade epistemológica e ética. Em suma, a curadoria digital é uma prática crítica e reflexiva, que interliga a produção do conhecimento às políticas de acesso e preservação.

Para orientar essas atividades, diversos ciclos de vida da curadoria digital foram desenvolvidos, sendo os mais proeminentes o DCC *Lifecycle Model* e o OAIS.

O DCC *Lifecycle Model* descreve um processo cílico contínuo: criação, ingestão, descrição, armazenamento, acesso e uso, avaliação e reavaliação, e eventual descarte ou preservação permanente (Vieira; Siebra, 2023). Sua força reside na orientação operacional e prática, sendo um guia claro para as atividades diárias, integrando a curadoria desde a gênese dos dados e promovendo seu reuso (Sayão; Sales, 2012). É particularmente eficaz em ambientes de pesquisa e universidades, onde a gestão de dados começa no planejamento do projeto. Contudo, sua limitação reside em não ser uma norma formal, o que não garante conformidade para certificações rigorosas de sistemas confiáveis, sendo menos prescritivo em termos de padrões arquitetônicos de sistema.

Em contraste, o OAIS, estabelecido pela norma ISO 14721:2025, é um *framework* conceitual robusto para sistemas de preservação digital confiáveis. Define seis funções essenciais (ingestão, arquivamento, gerenciamento de dados, acesso, administração e planejamento da preservação), fornecendo uma arquitetura sistêmica para a curadoria digital (Flores, 2019). A versão de 2025 do OAIS é a sua terceira edição, que atualiza a de

2012, buscou aprimorar a clareza da terminologia, otimizar a representação do ciclo de vida do conteúdo e fortalecer as diretrizes para a gestão de metadados de preservação e a operação em ambientes digitais distribuídos. A principal força do OAIS é sua capacidade de garantir a padronização e interoperabilidade entre diferentes sistemas de preservação, sendo a base para auditorias e certificações de repositórios (ISO 16363). Sua limitação, porém, é a natureza altamente abstrata e complexa, que não detalha o "como" operacional das atividades, exigindo esforço para traduzir a teoria em prática. É mais eficaz para o planejamento de alto nível e para o estabelecimento de políticas de preservação digitais em grandes instituições.

A Figura 1 ilustra um exemplo de ciclo de vida da curadoria digital, baseado em modelos amplamente utilizados como o DCC e o OAIS.

**Figura 1 – Ilustra o ciclo de vida da curadoria digital, com base na integração dos modelos DCC e OAIS**



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Observa-se que, os modelos de ciclo de vida da curadoria digital não apenas estruturam tecnicamente os processos de gestão da informação digital, como também oferecem diretrizes para decisões críticas no tocante à preservação, uso e acesso a longo prazo. A compreensão aprofundada desses ciclos, tanto em sua dimensão teórica quanto

prática, é indispensável à consolidação da curadoria digital como atividade estratégica para instituições e pesquisadores no cenário contemporâneo da informação.

#### 4 PADRÕES INTERNACIONAIS E BOAS PRÁTICAS

A adoção de padrões internacionais é fundamental para a efetividade da curadoria digital, garantindo interoperabilidade, confiabilidade e sustentabilidade. Apresenta-se, alguns modelos atuantes na preservação digital que corrobora, principalmente, para a curadoria digital:

- a. **Modelo OAIS:** Baseado na ISO 14721:2025, fornece a estrutura conceitual para sistemas de preservação digital confiáveis. Sua implicação prática reside na articulação de **Entidades Funcionais**: o processo curatorial se inicia na 'Ingestão', onde o **SIP (Submission Information Package)** é validado; na 'Arquivamento', o **AIP (Archival Information Package)** é criado com metadados de preservação (PREMIS) e descritivos (*Dublin Core/MODS*); e no 'Acesso', o **DIP (Dissemination Information Package)** é disponibilizado aos usuários. A **cadeia de custódia digital**, implícita e reforçada na ISO 14721:2025, é uma estratégia contínua de curadoria, assegurando a proveniência e autenticidade. Os **Responsáveis pela Preservação (Preservation Planning Entity)** atuam como curadores institucionais, tomando decisões técnico-políticas sobre formatos, riscos, interoperabilidade e auditoria (ISO 16363);
- b. **ISO 14721:2025**, conhecido como Modelo de Referência para um Sistema Aberto de Informação Arquivística (OAIS), fornece a base conceitual essencial para a preservação digital a longo prazo. Ele define os papéis, responsabilidades e processos que um repositório confiável deve ter.
- c. **ISO 16363:2025**, que trata da auditoria e certificação de repositórios digitais confiáveis, oferece critérios detalhados e métricas para avaliar se esses repositórios estão seguindo as orientações do OAIS e atuando de forma eficiente e segura. De acordo com (Rezende; Cruz-Riascos; Hott, 2017) a ISO 16363 é uma norma que define os critérios para a certificação de repositórios digitais

confiáveis. Ela avalia aspectos como a estrutura organizacional, a gestão dos objetos digitais e a segurança da informação.

- d. **ISO 16919:2025**, que trata dos Requisitos para a Implementação de Repositórios Digitais Confiáveis, define os critérios técnicos e operacionais que um repositório precisa cumprir para ser considerado confiável e alinhado ao modelo OAIS. Essas três normas juntas formam um sistema completo: enquanto o OAIS explica o que deve ser feito e por quê, a **ISO 16919** orienta sobre como fazer essa implementação, e a **ISO 16363** verifica se tudo foi feito corretamente. Assim, garantimos uma gestão eficaz e a preservação segura das informações digitais ao longo do tempo;
- e. **PREMIS (Preservation Metadata: Implementation Strategies)**: Padrão internacional para metadados de preservação (eventos, agentes, direitos, objetos digitais), essencial para registrar ações e garantir autenticidade (Caplan, 2009). Utilizado, por exemplo, no software **Archivematica** para ações automatizadas de preservação;
- f. **Dublin Core**: Padrão simples e amplamente utilizado (15 elementos) para descrição de recursos digitais, facilitando a identificação e recuperação (Grácio, 2002). Empregado em sistemas como o **Dspace**;
- g. **METS (Metadata Encoding and Transmission Standard)**: Padrão XML para empacotar diferentes tipos de metadados (descritivos, administrativos, estruturais) em um único documento (Guenther; McCallum, 2003); e,
- h. **MODS (Metadata Object Description Schema)**: Esquema de metadados descritivos mais detalhado que *Dublin Core* e mais simples que MARC, ideal para bibliotecas digitais (Nascimento, 2015).

A Figura 2 estabelece uma correlação entre os principais padrões internacionais da curadoria digital e as etapas do ciclo de vida, conforme descritas pelos modelos OAIS e DCC. Ao integrar visualmente as práticas e estruturas normativas, esta representação facilita a compreensão de como cada padrão contribui em diferentes fases do processo curatorial.

Figura 2 – Correlação entre os padrões internacionais e as etapas do ciclo de vida da curadoria digital



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

O alinhamento entre modelos conceituais e padrões técnicos é crucial. Na prática, esses padrões são implementados em softwares como o DSpace (*Dublin Core*, *METS*), o *Archivematica* nos Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis (RDC) e o AtoM (descrição arquivística). No contexto brasileiro, destacam-se iniciativas como a Rede Cariniana, o repositório DRIADE da UFMG, o *SciELO Data* e o projeto Hipátia do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), que demonstram a aplicação desses padrões. Contudo, a adoção plena desses padrões no Brasil enfrenta desafios como a escassez de capacitação profissional, a necessidade de recursos financeiros e a complexidade da integração de sistemas legados, além da adaptação a realidades institucionais diversas. Há ainda um debate sobre a aplicabilidade e granularidade de padrões como o PREMIS para todos os tipos de objetos digitais.

## 5 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS COMO AMBIENTES DE CURADORIA DIGITAL

Repositórios institucionais são sistemas digitais que armazenam, organizam, preservam e disseminam a produção acadêmica e científica. Ao incorporar práticas de curadoria digital, tornam-se ambientes colaborativos que favorecem a gestão qualificada da

informação (Sanchez; Vidotti; Vechiato, 2017). Isso envolve a adoção de formatos sustentáveis, metadados padronizados e políticas de preservação digital, funcionando como ferramentas de gestão do conhecimento científico (Leite; Costa, 2006).

A efetividade da curadoria digital, contudo, é uma prática sociotécnica (Yakel, 2007), que exige a articulação entre componentes tecnológicos (infraestrutura, sistemas, padrões) e sociais (políticas institucionais, capacitação, cultura organizacional). Desafios técnicos incluem a obsolescência de formatos e a fragilidade dos suportes. Já os desafios sociais envolvem a ausência de políticas, a escassez de profissionais qualificados e a resistência à adoção de práticas colaborativas. A Figura 3 sintetiza esses elementos.

**Figura 3 – Componentes técnicos e sociais da curadoria digital em repositórios**



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

A implementação da curadoria digital nesses ambientes permite que as instituições busquem promover o acesso equitativo e o reuso responsável da produção científica. Iniciativas como os repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o *LA Referencia* são exemplos de como a curadoria digital, por meio da padronização e interligação, contribui para a visibilidade e acesso ao conhecimento em larga escala, embora a efetiva democratização e o impacto em diferentes contextos demandem estudos empíricos contínuos. A curadoria digital, neste contexto, revela-se como um campo estratégico, interdisciplinar e em constante evolução.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curadoria digital, quando integrada aos repositórios institucionais, emerge como um componente essencial da preservação e da **transparência ativa do conhecimento científico**. Para sua efetividade, é fundamental o alinhamento entre políticas institucionais, capacitação contínua de profissionais e a adoção de padrões internacionais que assegurem a longevidade e a interoperabilidade dos acervos.

Ao longo deste artigo, evidenciou-se que a curadoria digital se fundamenta em modelos teóricos como o DCC *Lifecycle Model* e o OAIS (ISO 14721:2025). Enquanto o DCC oferece um roteiro operacional para as ações cotidianas, o OAIS provê a estrutura conceitual para a confiabilidade e interoperabilidade dos sistemas, definindo, conforme Day (2003), um modelo funcional que descreve as atribuições do repositório digital (como admissão, arquivamento e acesso) e um modelo de informação para os metadados essenciais à preservação e ao acesso. Sua atualização de 2025 reforça a clareza e adaptabilidade a cenários distribuídos, sendo a articulação entre esses modelos e padrões técnicos como PREMIS, *Dublin Core*, METS e MODS crucial para ambientes de preservação e acesso.

Além disso, a curadoria digital foi apresentada como uma prática sociotécnica que transcende soluções meramente tecnológicas, demandando uma visão sistêmica e um comprometimento intersetorial para sua consolidação. Os repositórios institucionais assumem um papel central como ambientes vivos de curadoria, permitindo que as instituições ampliem sua contribuição à ciência aberta e fortaleçam sua memória acadêmica.

Para investigações futuras, é recomendável aprofundar estudos empíricos sobre a aplicação e os obstáculos da ISO 14721:2025 em repositórios no Brasil. Além disso, análises comparativas de diferentes métodos de curadoria para categorias específicas de dados, como dados de pesquisa e dados governamentais abertos, seriam valiosas. Também seria importante explorar como políticas públicas e redes colaborativas influenciam a eficácia da curadoria digital no cenário nacional, contribuindo significativamente para a área.

## REFERENCIAS

BRAGA, Juliana Vasconcelos; GOUVEIA, Feliz Alberto Ribeiro. Curadoria digital na gestão da informação governamental: uma proposta para os dados abertos governamentais. *In:*

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23. Aracaju.

**Anais eletrônicos** [...]. Aracaju: UFS, 6 a 10 nov. 2023. Disponível em:

<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxienancib/paper/view/1526/1100>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CAPLAN, Priscilla. **Entendendo o PREMIS**. Washington, D.C.: The Library of Congress, 2009. Tradução em 2021 por Amarilis Montagnolli Gomes Corrêa. Disponível em: [https://loc.gov/standards/premis/understandingPREMIS\\_portuguese\\_2021.pdf](https://loc.gov/standards/premis/understandingPREMIS_portuguese_2021.pdf). Acesso em: 20 jun. 2025.

DAY, Michael. Preservation metadata. In: GORMAN, G.E.; DORNER, D.G. (ed.). **Metadata applications and management**. International Yearbook of Library and Information Management. London: Facet Publishing, 2004. p. 253-273. Disponível em: <http://www.ukoln.ac.uk/metadata/publications/iylim-2003>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FLORES, Daniel. **Preservação Digital Sistêmica orientada pelo Modelo OAIS**: Gestão, Preservação, Curadoria Digital e Transparência Ativa. Palestra. São Paulo - SP. 56 slides, color, Padrão Slides Google Drive/Docs 4x3. Material elaborado para Palestra na IX Conferência Internacional sobre Bibliotecas e Repositórios Digitais da América Latina (BIREDIAL-ISTEC'19), UNIFESP. São Paulo, SP. 01 de agosto de 2019. Disponível em: <Preservacao-Digital-Sistemica-orientada-pelo-Modelo-OAIS-Gestao-Preservacao-Curadoria-Digital-e-Transparencia-Ativa.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019

GODOI E SILVA, Katia Alexandra de; COSTA, António Pedro. Aproximações entre curadoria digital e CAQDAS: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 277–300, out./dez 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8809/6141>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GRACIO, José Carlos Abbud. **Metadados para a descrição de recursos da Internet**: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. 2002. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2002. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Cienciadainformacao/Dissertacoes/gracio\\_jca\\_dr\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Cienciadainformacao/Dissertacoes/gracio_jca_dr_mar.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

GUENTHER, Rebecca; McCALLUM, Sally. New Metadata Standards for Digital Resources: MODS and METS. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 29, n. 4, 2003. Disponível em: <https://asistd.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/bult.268>. Acesso em: 21 jun. 2025.

HENNING, Patrícia Corrêa *et al.* Desmistificando os princípios fair: conceitos, métricas, tecnologias e aplicações inseridas no ecossistema dos dados Fair. **Pesquisa Brasileira em Ciências da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 14, n. 3, p. 175-192, 2019. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/issue/view/2335>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HIGGINS, Sarah. The DCC Curation Lifecycle Model. **International Journal of Digital Curation**, Bath – Inglaterra: UKOLN: University of Bath, v. 3, n. 1, p. 134–140, 2008.  
Disponível em: <https://doi.org/10.2218/ijdc.v3i1.48>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Repositórios institucionais sob a perspectiva da gestão do conhecimento científico. *In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA*, 1., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1018/1/EVENTO\\_RepositorioInstitucionalSobPerspectiva.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1018/1/EVENTO_RepositorioInstitucionalSobPerspectiva.pdf). Acesso em: 20 jun. 2025.

NASCIMENTO, Ana Carla Cunha. **Estudo sobre as descrições bibliográfica e arquivística na web**: um panorama dos padrões de metadados MODS e EAD. 2015. 39 f. trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília (DF): 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20181/1/2015\\_AnaCarlaNascimento\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20181/1/2015_AnaCarlaNascimento_tcc.pdf). Acesso em: 19 jun. 2025.

REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; CRUZ-RIASCOS, Sonia Aguiar; HOTT, Daniela Francescutti Martins. Em busca de repositórios digitais confiáveis no Brasil: análise da infraestrutura organizacional conforme a norma ISO 16363/2012. **RECIIS**. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 11, 2017. Disponível em <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1390>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SANCHEZ, Fernanda Alves; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; VECCHIATO, Fernando Luiz. A contribuição da curadoria digital em repositórios digitais. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12280/8508>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria Digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: [https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Curadoria%20digital\\_Luis%20Fernando%20Sayao.pdf](https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Curadoria%20digital_Luis%20Fernando%20Sayao.pdf). Acesso em: 20 jun. 2025.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Dados de pesquisa: contribuição para o estabelecimento de um modelo de curadoria digital para o país. **Tendências da pesquisa Brasileira em Ciências da Informação**, v.6, n. 1, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119469>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. de O. Curadoria Digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, [S. I.], v. 3, n. 2, p. 21–38, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38408>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, Faysa de Maria Oliveira; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. Análise de modelos de ciclos de vida para curadoria de objetos digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 18., 2017, Marília (SP), **Anais eletrônicos** [...]. Marília (SP): Unesp, 2017. [p. 1-20]. Disponível em: [https://www.academia.edu/105393486/An%C3%A1lise\\_De\\_Modelos\\_De\\_Ciclos\\_De\\_Vida\\_Para\\_Curadoria\\_De\\_Objetos\\_Digitais](https://www.academia.edu/105393486/An%C3%A1lise_De_Modelos_De_Ciclos_De_Vida_Para_Curadoria_De_Objetos_Digitais). Acesso em: 18 jun. 2025.

SOUZA, Arthur Héleno Lima Rodrigues de *et al.* O modelo de referência OAIS e a preservação digital distribuída. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.65-73, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1352/1531/2016>. Acesso em: 20 jun. 2025.

TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; LIMA, Marcos Galindo de. O gerenciamento de risco no ciclo da curadoria digital. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/43862>. Acesso em: 23 jun. 2025.

VIEIRA, Shirly Pimentel; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. Curadoria de objetos digitais acessíveis na rede brasileira de estudos e acervos adaptados - REBECA. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023016, 2023. DOI: 10.20396/rdbc.v21i00.8672665. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/8672665>. Acesso em: 20 jun. 2025.

YAKEL, Elizabeth. Digital curation. **OCLC Systems & Services: international digital library perspectives**, v. 23, n. 4, p. 335–340, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10650750710831466>. Acesso em: 20 jun. 2025.